

Suellen prevê licitar hospital-dia em julho e propõe PL para desafetar área

Mudança da destinação do terreno, que fica atrás UPA Geisel/Redentor, precisa ser aprovada na Câmara Municipal

TISA MORAES

Medida necessária para desafogar as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) e do Pronto-Socorro Central (PSC) de Bauru e minimizar a lotação das unidades hospitalares da cidade, a construção do hospital-dia municipal deverá ser licitada em breve. Segundo a prefeita Suellen Rosim (PSD), o projeto básico da unidade está em fase final de elaboração e a expectativa é de que o processo licitatório para contratar a confecção do projeto executivo e a construção do prédio seja aberto em julho ou, no mais tardar, agosto.

A intenção é implantar o hospital em uma área de 7.755,21 metros quadrados, pertencente ao município e localizada na quadra 8 da avenida do Hipódromo, atrás da UPA Geisel/Redentor. Para tanto, Suellen protocolou na Câmara Municipal, em 17 de junho, um projeto de lei para desafetar, ou seja, mudar a destinação do terreno, da categoria de "bem de uso comum do povo" para "bem patrimonial disponível da administração".

"Assim que concluirmos o projeto básico, vamos contratar

LICITAÇÃO

Segundo a prefeita, uma empresa será contratada para fazer o projeto executivo e as obras

os projetos complementares e a obra em uma licitação única, com o objetivo de iniciar a construção até o final deste ano", informou a prefeita. O hospital contará com 60 leitos, sendo seis de UTI, para atendimentos de baixa complexidade, como procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos que requeiram a permanência do paciente na unidade por, no máximo, 12 horas.

CUSTOS

A estimativa é de um investimento de R\$ 20 milhões para a abertura da unidade, sendo R\$ 7 milhões destinados à construção e R\$ 13 milhões à aquisição de equipamentos. O custeio anual previsto é de R\$ 30 milhões, considerando mão de obra, materiais e insumos, entre outros itens.

Os recursos para permitir o início da operação do serviço,



Unidade será construída em uma área de 7,7 mil metros quadrados, localizada atrás da UPA Geisel

segundo Suellen, virão dos próprios cofres municipais, do governo do Estado e da Universidade Nove de Julho (Uninove), instituição privada que mantém um fundo com R\$ 21 milhões em contrapartidas a Bauru por ter aberto o curso de medicina na cidade e utilizar as unidades de saúde locais para garantir estágio aos alunos. "A Uninove vem executando as contrapartidas que solicitamos para melhorias nas nossas unidades de saúde e ainda iremos definir qual contribuição ela dará ao hospital", frisa.

Já o governo do Estado, acrescenta a mandatória, assumiu o compromisso de repassar R\$ 10 milhões para equipar o futuro equipamento público.

Os recursos municipais foram assegurados na última segunda-feira (24), quando a Câmara aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, texto que orienta e direciona a elaboração do Orçamento do ano que vem. Originalmente, ele não previa a aplicação de recursos para a operação do hospital-dia, mas isso foi assegurado por meio de emenda do vereador Coronel Meira.

GESTÃO

A prefeita também antecipou que a discussão sobre quem irá gerenciar a unidade só ocorrerá quando ao menos metade do prédio tiver sido construída, afastando a possibilidade de avançar tratativas com a

Santa Casa de Bauru, das quais o próprio Meira informou ter participado no ano passado. "O principal objetivo, agora, é tirar o hospital do chão. No tempo oportuno, iremos definir se a gestão será própria ou terceirizada", reforça.

O novo serviço de saúde será implantado para atender pacientes que demandam cuidados hospitalares menos complexos e que ficam aguardando vaga de internação nas UPAs e no PSC ou são encaminhados para os hospitais do Estado. Como resultado, a expectativa é reduzir o número de doentes na fila e o tempo de espera, desafogando tanto as unidades estaduais quanto as de urgência emergência do município.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 4